



Raul di Primio

No dia 22 de maio de 1967, em Pôrto Alegre, recebi um pedido do ilustre colega, Dr. Armando Lara, para examinar o menino L. G. C., de 9 anos, residente em Hamburgo Velho, Rio Grande do Sul, como suspeito portador do sinal de Romaña.

Na ocasião, o doente apresentava edema pronunciado das pálpebras do globo ocular direito, elástico, mais incômodo do que doloroso e com as proporções do volume conforme demonstra a fotografia anexa.

Informou o paciente, no que foi confirmado pelo pai e acompanhante, que "fôra atacado, eventualmente, por um inseto que eliminou, então, certa quantidade de líquido" (sic), determinando irritação das pálpebras do lado direito com intenso e imediato processo reacionário da região atingida, com muita dor nas duas primeiras horas.

Nenhum antecedente mórbido de importância, nem observação anterior de fenômenos alérgicos.

Na primeira noite que sofreu a ação do inseto não dormiu tranquilamente.

No lado oposto nada ocorreu de anormal. Nenhuma perturbação visual digna de nota surgiu, seguindo vida normal, sem interrupção dos deveres escolares, não se registrando repercussão geral sôbre o organismo.

O edema acompanhado de prurido, permaneceu inalterável durante uma semana, com involução de três dias, deixando ao redor do ôlho atingido, uma crosta escura, por espaço de 14 dias, retomando, depois, a pele o aspecto normal.

Apresentou-me na primeira ocasião do exame, o inseto mutilado por esmagamento como resultante do gesto deliberado de eliminá-lo.

Tratava-se de um exemplar de Hemíptero da família dos Pentatomídeos, que são insetos fitófagos vulgarmente conhecidos sob o nome de "perceijos do mato", sugadores da seiva das plantas, ao contrário dos Triatomíneos que são hematófagos.

O caso se reveste de certa singularidade com a captura imediata e providencial do inseto que motivou, com a anamnese, a verdadeira etiologia do edema, por irritação local ao encontrar um terreno sensível, como demonstrou, de maneira positiva, a sintomatologia imediata.

Os Pentatomídeos, como meio de defesa ou quando esmagados, exalam cheiro repugnante.

Podia, contudo, haver coincidência de um caso típico de sinal de Romaña assinalando uma infecção aguda ou recente de doença de Chagas com o achado do referido inseto na região ocular.

O paciente reside em zona não infestada de triatomíneos e dela não se afastou ultimamente, eliminando, assim, de maneira absoluta qualquer ligação epidemiológica com o *Trypanosoma cruzi*.

A literatura médica registra casos de edema palpebral, sob diferentes aspectos, como resultantes de infecções bacterianas na proximidade da região ocular, de herpes-zoster ou determinados por marimbondos, abelhas, etc.

E' do meu conhecimento um caso de reação edematosa ocular denunciadora de

alergia pela sensibilidade das pálpebras como resultante da aplicação tópica de uma pomada de penicilina, surgida e exacerbada com posterior injeção de penicilina que agiu como elemento desencadeador, cuja supressão prontamente interceptou o processo reacionário.

A presente observação, sem cunho de

originalidade, tem como objetivo principal chamar a atenção dos clínicos para a análise e confronto dos múltiplos fatores positivos e negativos quando enfrentam o diagnóstico da doença de Chagas, cujos óbices são evidentemente maiores nos centros de escassos ou ineficientes recursos laboratoriais.



FIG. 1 — Pseudo sinal de Romaña